

“Fátima antes de ser um lugar é uma forma de estar na vida e na fé”, diz Pedro Valinho Gomes

O teólogo fala do Santuário como “ o lugar da presença de Deus” e de Fátima como “ um sinal de luz nestes tempos cinzentos de pandemia”.

A pandemia que vivemos, e que nos mostrou “a nossa fragilidade”, tornou mais evidente “que Deus está presente na vida quotidiana”, afirma Pedro Valinho Gomes, teólogo, no Podcast #fatimanoseculoXXI, disponível em www.fatima.pt/podcast.

“Fátima é uma raio de Luz, a presença do símbolo da luz é muito forte na narrativa de Fátima. E, Fátima, porque nos faz voltar à narrativa do Evangelho, pode ajudar-nos a afastar o medo, na certeza de que Deus está presente nos momentos mais inquietantes da humanidade” afirma sublinhando que “este tempo que passamos há de ser um deles: com um olhar de Fátima, o que Fátima nos diz é que Deus está presente e nós havemos de estar uns para os outros”, afirma o teólogo que acaba de lançar o livro “O espanto de Deus. Para uma espiritualidade de Fátima”.

“Os santuários, por essência e missão, são lugares de erupção da presença de Deus. Qualquer santuário diz que Deus está presente; num momento de pandemia e de alarme, se há algo que o santuário (e o de Fátima em particular) possa dar é esta ideia de que se podem ver sinais da presença de Deus na vida quotidiana” acrescenta.

“Quando o espanto de Deus nos toca, encontramo-nos com Ele, somos interpelados por um Outro que está diante e além de nós. É Deus que nos sustém” afirma.

“Fátima é uma forma de se comprometer com o outro porque estamos enamorados de Deus”, frisa Pedro Valinho Gomes

“A fé muda-nos a vida. O espanto de Deus é isto: Deus espanta-se connosco e nós espantamo-nos com o seu espanto e se não há este encontro não há nada. A fé é uma espécie de namoro com que Deus nos abençoa”, reafirma.

“Fátima é uma forma de se comprometer com o outro porque estamos enamorados de Deus”, frisa Pedro Valinho Gomes.

“Durante muito tempo olhamos para o ser humano como uma espécie de herói que se salva a si mesmo, ora Fátima lembra-nos que a nossa vida é contingente: nós estamos permanentemente a afastar-nos das marcas da nossa fragilidade mas a vida encarrega-se de no-las devolver e, neste momento de pandemia, isso é muito evidente. Preencher o nosso olhar com Esse que está para além da nossa fragilidade mas que a toca, que se quer fazer presente, creio que é a isso que nos convida Fátima”.

“O sacrifício que a Jacinta fazia para salvar o outro é a melhor forma de dizer Fátima: eu não me salvo sozinho e além de mim há de haver um outro que será salvo comigo. O outro é sempre uma presença muito forte em Fátima” acrescenta.

“Fátima é uma forma de se comprometer com o outro porque estamos enamorados de Deus”, frisa Pedro Valinho Gomes.

O teólogo apresenta a oração de intercessão, tão comum em Fátima, para sublinhar a importância do lugar do outro na Mensagem.

“Se eu rezo pelo outro estou a implicar-me nele. Foi o que fizeram os pastorinhos. Hoje nós podemos entender esta questão a partir da sua própria vida”, esclarece.

“O peregrino de Fátima é muito consciente disto; é aquele que vem ao encontro do colo de Deus e, por isso, Fátima é também este agregar de gente que se compromete com o outro” reitera destacando, contudo, que isto não se faz apenas peregrinando até ao lugar físico.

“Fátima é uma experiência de encontro com Deus independentemente do lugar onde estamos”, afirma lembrando o exemplo da peregrinação de maio, sem peregrinos presentes. O isolamento a que fomos chamados durante a pandemia para nos protegermos ou a ausência de peregrinos em Fátima em maio são, para o teólogo, uma metáfora da comunhão entre crentes que experimentaram o verdadeiro encontro com Deus.

O Podcast #fatiumanoseculoXXI está disponível em www.fatima.pt/podcast e também no Itunes e Spotify.
